



RESUMO

Perfil de deficientes visuais atendidos pelo projeto de extensão da Faculdade de Fisioterapia

AUTOR PRINCIPAL:

Skarlet Farezin

E-MAIL:

113003@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Julia Andreia Kummer, Lais Tura, Laura Fior, Suelen Roberta Klein

ORIENTADOR:

Janaina Costa, Sheila Gemelli de Oliveira

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

ciencias biologicas e da saude

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A deficiência visual (DV) é caracterizada por perdas parciais ou totais da visão, abrangendo a cegueira e a visão subnormal (parcial ou baixa-visão) (MARISTELLA,2011). A perda da capacidade visual pode ser decorrente de fatores biológicos, sociais e ambientais, os quais podem, muitas vezes, ser evitados ou minimizados (ARMOND, TEMPORINI, ALVES, 2001). Na maioria das vezes, os deficientes visuais passam a depender de outros para desempenhar as tarefas mais simples. Ademais, precisam se adaptar à sua nova condição de não mais enxergar. A perda da capacidade visual compromete a qualidade de vida em decorrência das restrições ocupacionais, econômicas, sociais e psicológicas às quais o indivíduo passa a ficar submetido (TEMPORINI, 2000).

Diante destas considerações, este trabalho teve como objetivo identificar qual o perfil dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo.

METODOLOGIA:

O estudo foi realizado através do projeto Atuação Fisioterapêutica com Deficientes Visuais. Através do encaminhamento de treze (13) pacientes da Associação Passofundense de Deficientes Visuais (APACE), eles foram avaliados na clínica de Fisioterapia- UPF, por acadêmicas participantes do projeto PAIDEX e voluntários. A ficha de avaliação tinha como enfoque o equilíbrio, coordenação, marcha e alterações posturais dos deficientes visuais. Sendo possível assim delinear o perfil dessa população.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O estudo foi realizado através do projeto Atuação Fisioterapêutica com Deficientes Visuais. Através do encaminhamento da Associação Passofundense de Deficientes Visuais (APACE) os pacientes foram avaliados na clínica de Fisioterapia-UPF, por acadêmicas participantes do projeto PAIDEX e voluntários. A ficha de avaliação tinha como enfoque o equilíbrio, coordenação, marcha e alterações posturais dos deficientes visuais. Sendo possível assim delinear o perfil dessa população. a independência de coordenação e equilíbrio e cegueira congênita e adquirida. A articulação entre motricidade, cognição e afetividade centra-se na ideia de que os conceitos básicos de aprendizagem (dentro/fora, grande/pequeno, etc.) são experimentados primeiramente no corpo do sujeito para que depois passem a ser representados. Sendo assim, quando o indivíduo se depara com um conflito, ele usará os esquemas que já dispõe para resolvê-los, e estes esquemas são, em sua maioria, esquemas psicomotores, esquemas corporais.(SOARES, 2012) Dessa maneira, são definidos alguns fundamentos básicos para o trabalho de estimulação psicomotora: esquema corporal (essencial na formação da identidade); orientação espaço-temporal (possibilidade de exercer as capacidades corporais); equilíbrio (manter-se sobre uma base reduzida de sustentação do corpo); coordenação (tanto de habilidades motoras grossas quanto finas); lateralidade (a dominância lateral diz respeito a dados neurológicos, mas pode ser influenciada por hábitos sociais).A contribuição da estimulação psicomotora para o processo de independência do deficiente visual.Castro et al. (2004) relataram resultados positivos no seu estudo sobre aspectos da orientação espacial de participantes com DV, que podem evoluir após um treinamento com a navegação independente, através de atividades físicas, jogos esportivos, recreação, dança e atividades aquáticas.

CONCLUSÃO:

Ao término desse estudo pode-se concluir que esses participantes apresentaram um perfil onde os déficits maiores encontrados estão relacionados com: Alteração de equilíbrio, coordenação motora, alteração de marcha e postural, sendo que estes acabam interferindo diretamente na independência funcional e qualidade de vida desses pacientes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MARISTELLA, B.S et al. Avaliação das alterações posturais e retrações musculares na deficiência visual: estudo de caso. Saúde Coletiva, v. 49, n. 8, p.77-82, 2011.

ARMOND, J.E., TEMPORINI, E.R., ALVES, M.R. Promoção da saúde ocular na escola: percepções de professores sobre erros de refração. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, v.64, p.395-400,2001. Temporini ER. Promoção da saúde ocular [online] [acessado em: 2000 nov. 29]. Disponível em: <<http://www.cbo.com.br/abo>>.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador